

CARACTERIZAÇÃO TEXTURAL DOS DOLOMITOS DA FM. MORRO DO CALCÁRIO – GRUPO VAZANTE, NO MUNICÍPIO DE PARACATU-MG.

GUIMARÃES, A.C.B.¹; MORAIS, D.S.¹

¹FINOM – Faculdade do Noroeste de Minas

O Grupo Vazante está inserido na Faixa de Dobramentos Brasília de idade neoproterozóica, localizada nas bordas oeste e sul do Cráton São Francisco, que encontra-se dentro das áreas correspondentes aos estados de Tocantins, Goiás e Minas Gerais. Este cinturão de dobramentos tem uma extensão de aproximadamente 1200 km com direção N-S e com largura de 300 km. O estudo realizado está em uma área que dista aproximadamente 30 km do município de Paracatu-MG, área onde aflora a Fm. Morro do Calcário, do Grupo Vazante. Este Grupo é representado por unidades metassedimentares, de sequências marinhas pelito-carbonáticas, e está a sul da Faixa Brasília. Dentre suas unidades litológicas, definidas da base para o topo, são reconhecidas unidades psamo-pelíticas (Fm. Lagamar), ardósias com intercalações de quartzitos (Fm. Serra do Garrote), logo após sequências dolomíticas (Fm. Serra do Poço Verde e Fm. Morro do Calcário) e finalizando com a sobreposição de filitos, metassiltitos carbonáticos, lentes dolomíticas e leitos quartzíticos fechando assim a estratigrafia. A Fm. Morro do Calcário é diferenciada em fácies/texturas que são encontradas em afloramentos no município de Paracatu-MG. As texturas são dolomitóides maciços e laminados com esteiras algais e estromatólitos colunares, representando os recifes de barreiras e ainda observam-se as fácies de retrabalhamento representados por dolarenitos e por brechas sedimentares, os doloruditos. A delimitação destas diferentes texturas é demonstrada através de mapeamento de detalhe semi-regional, análises petrográfica de luz transmitida, além de referencial bibliográfico durante o estudo e interpretações acerca das texturas dolomíticas da Fm. Morro do Calcário. As diferenças relacionadas a essas mudanças de fácies/texturas deve-se ao aumento da lâmina d'água com consequente aumento da subsidência da bacia e a condições do ambiente que geraram diferentes texturas. A forma em que estas sequências texturais encontram-se dispostas estratigraficamente corresponde aos meios necessários para a formação de cada estrutura específica, pois ambientes de baixa energia, de águas calmas e rasas favoreceram a presença de esteiras algais, já a presença de estromatólitos colunares deve-se ao momento em que há um aumento da espessura da lâmina d'água, e uma vez que as cianobactérias formadoras das estruturas dos estromatólitos necessitam de luz para realizar a fotossíntese, formam-se estruturas colunares, pois buscam alcançar a luz. Já a presença de dolarenitos e doloruditos é interpretada como sendo o resultado do retrabalhamento ocorrido devido à desagregação de partículas e fragmentos dos recifes e que depois de sedimentados deram origem a processos que resultaram no aparecimento destas texturas também encontradas nos dolomitóides e todas estas podem ser diretamente relacionadas às mineralizações encontradas ao longo da sequência dolomítica (Fm. Morro do Calcário) do Grupo Vazante.

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO VAZANTE, FM. MORRO DO CALCÁRIO, TEXTURAS DOLOMITÓIDES.